



REVISÃO
DO PLANO GERAL
DE URBANIZAÇÃO
DE
CASTELO BRANCO
2021

RELATÓRIO

04

CAPÍTULO 04
POPULAÇÃO





4.0. ÍNDICE DO RELATÓRIO FINAL

CAPÍTULO	DESIGNAÇÃO	PÁGINA
01	ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS	
02	ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	
03	CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA	
04	POPULAÇÃO	
4.0.	ÍNDICE DO CAPÍTULO	3
4.1.	NOTA INTRODUTÓRIA	4
4.2.	INDICAÇÕES METODOLÓGICAS	4
4.3.	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE	4
4.3.1.	ESTRUTURA POPULACIONAL	5
4.3.2.	ESTRUTURA FAMILIAR	6
4.3.3.	ESTRUTURA ETÁRIA	6
4.3.4.	ESTRUTURA DE ESCOLARIDADE	8
4.3.5.	ESTRUTURA LABORAL	9
4.4.	VETORES DE ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA	9
4.5.	PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO	10
4.6.	CONCLUSÕES	11
4.6.1.	FINALIDADE E OBJETIVOS	11
4.6.2.	AÇÕES	11
05	EDIFICADO, PATRIMÓNIO E USO DO SOLO	
06	EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA	
07	AMBIENTE URBANO	
08	INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS	

ANEXOS	DESIGNAÇÃO
A	QUADROS DE VALORES DOS CENSOS DE 2001 E DE 2011 POR ZONA URBANA DE CASTELO BRANCO
B	QUADROS DE VALORES URBANÍSTICOS POR ZONA URBANA DE CASTELO BRANCO
C	QUADROS DE ÁREAS DE EQUIPAMENTO DE UTILIZAÇÃO COLETIVA DE CASTELO BRANCO
D	QUADROS DE DINÂMICA FUNCIONAL DE CASTELO BRANCO



4.1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente capítulo aborda o quadro populacional e sociodemográfico da população em Castelo Branco e atualiza o relatório dos estudos do PDMCB relativo à caracterização e evolução da população baseados nos últimos Censos, especialmente os de 2001 e de 2011.

Apesar da recente publicação pelo INE dos dados preliminares dos V e VI Recenseamentos Gerais da Habitação, efetuados em meados do presente mês de junho de 2021, dada a premência da entrega definitiva da revisão do PGUCB – porque, pelo menos, o tratamento dos novos dados obrigaria a um atraso de cerca de seis meses, optou-se pela sua não inclusão no Relatório do trabalho, exceção feita neste Capítulo, no quadro “4.3_01”.

Este facto demonstra, por si só, a emergência de em 2022, a CMCB efetuar, como se encontra legislado pelo RJIGT, do “Relatório de avaliação sobre o estado do território da cidade de Castelo Branco”, contributo para os REOT concelhio e nacional.

4.2. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

Os resultados, apresentados aqui de uma forma sucinta, encontram-se discriminados no Anexo A – Censos de 2001 e de 2011, do Relatório do PGUCB, de onde se extraem, também, as análises comparativas e particulares. Os valores obtidos e ventilados resultaram não só da partição dos resultados dos Censos de 2001 e de 2011, por Zona urbana, mas igualmente dos trabalhos de campo efetuados, como se descreve naquele Anexo.

A caracterização da população residente apenas diz respeito aos anos de 2001 e de 2011, para a área do perímetro urbano de Castelo Branco, apresentando, no entanto, algumas estimativas do PGUCB para os anos de 2005 e 2016

Nas diversas comparações, não foram consideradas as Zonas urbanas quase sem expressão populacional ou do edificado, em 2001 e 2011.

Relativamente aos subcapítulos “VECTORES DE ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA” e “PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO”, os dados apresentados relevam-se exclusivamente do estudo de Teresa Pimentel, *Município de Castelo Branco – Diagnóstico demográfico e projeção da população – 1960 – 2040*, Escxel, CESNOVA, Castelo Branco, 2013 [83] e dos dados estatísticos publicados pelo INE e pelo PORDATA.

4.3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Na área do perímetro urbano, em 2016, viviam cerca de 61,4 % da população concelhia. A evolução da população residente em Castelo Branco (distrito, concelho, freguesia e cidade) encontra-se registada no quadro abaixo.

Da análise dos valores da população recenseada pelo INE para a freguesia de Castelo Branco (em 2001 e em 2011) e as estimativas próprias para a população da cidade, expostas no quadro abaixo, poder-se-á concluir, para o primeiro caso, um aumento médio de cerca de 400 habitantes/ano e, para o segundo, um aumento médio de cerca de 442 habitantes/ano.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM CASTELO BRANCO												
ANOS	DISTRITO		CONCELHO			FREGUESIA			CIDADE			
	Nº	Δ (%)	Nº	Δ (%)	%	Nº	Δ (%)	%	Nº	Δ (%)	% FR	% CB
1864	159 901	-	29 668	-	18,6	6 046	-	20,4	-	-	-	-
1878	177 440	11,0	31 806	7,2	17,9	6 452	6,7	20,3	-	-	-	-
1890	206 155	16,2	35 068	10,3	17,0	6 712	4,0	19,1	-	-	-	-
1900	217 179	5,3	38 302	9,2	17,6	7 400	10,3	19,3	-	-	-	-
1911	243 586	12,2	42 547	11,1	17,5	7 527	1,7	17,7	-	-	-	-
1920	241 574	-0,8	44 300	4,1	18,3	8 798	16,9	19,9	-	-	-	-
1930	262 285	8,6	50 434	13,8	19,2	10 355	17,7	20,5	-	-	-	-
1940	304 592	16,1	58 700	16,4	19,3	12 763	23,3	21,7	-	-	-	-
1950	324 577	6,6	63 305	7,8	19,5	14 865	16,5	23,5	-	-	-	-
1960	316 536	-2,5	63 091	-0,3	19,9	17 616	18,5	27,9	-	-	-	-
1970	255 575	-19,3	55 195	-12,5	21,6	20 792	18,0	37,7	-	-	-	-
1981	234 230	-8,4	54 908	-0,5	23,4	23 570	13,4	42,9	-	-	-	-
1991	214 853	-8,3	54 310	-1,1	25,3	27 004	14,6	49,7	-	-	-	-
2001	208 063	-3,2	55 708	2,6	26,8	31 240	15,7	56,1	30 009	-	96,1	53,9
2011	196 264	-5,7	56 109	0,7	28,6	35 242	12,8	62,8	34 429	14,7	97,7	61,4
2016									35 920	-	-	-
2019			52 090	- 7,2	-							
2021*	177 912	- 9,1	52 272	- 6,8	29,4	34 456	- 2,2	65,9	33 663		Mantendo o valor de FR*0,977	

Nota: (*) - Resultados provisórios dos Censos de 2021 (publicados em julho de 2021)
- Os dados apresentados são os censitários oficiais, com exceção dos relativos à cidade de Castelo Branco em 2016, da responsabilidade



do PGUCB

QUADRO 4.3. – 01 Fonte: [INE], [PGUCB] e [PORDATA]

Como se pode verificar, registou-se um decréscimo populacional nas últimas três décadas no distrito de Castelo Branco (- 1 231 hab/ano, em média, - 5,9%/ano), quadro que é concordante ao concelho (- 115 hab/ano, em média, - 2,1%/ano), sendo que este e o da freguesia (- 78,6 hab/ano, em média, 2,2%/ano), são quase concordantes; mas inverso (embora ligeiramente) é o da cidade (este último, entre 2011 e 2016 – valor estimado pelo PGUCB); estes factos (entre 1991 e 2021), relevam o papel centrípeto crescente da urbe em relação ao território rural e o carácter insuficiente dos saldos migratórios gerais e acompanham o quadro geral do País (- 214 286 hab, em média, - 2,03%/ano, no último decénio).

Na cidade de Castelo Branco, entre 2001 e 2011, registou-se um acréscimo de 14,7% e do relativo à cidade, entre 2001 e 2016 de 19,7%. Estima-se que o acréscimo entre 2001 e 1991 tenha registado um acréscimo de 14,8%.

VALORES PRELIMINARES PROJETADOS DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM CASTELO BRANCO												
ANOS	DISTRITO		CONCELHO			FREGUESIA			CIDADE			
	Nº	Δ (%)	Nº	Δ (%)	%	Nº	Δ (%)	%	Nº	Δ (%)	% FR	% CB
2011*	196 264	-5,7	56 109	0,7	28,6	35 242	12,8	62,8	34 429	14,7	-	61,36
2011	DADOS OFICIAIS OU ESTIMATIVAS NÃO DISPONÍVEIS		55 600	- 1,1	-	DADOS OFICIAIS OU ESTIMATIVAS NÃO DISPONÍVEIS			34 555	0,075	-	61,48
2012			55 303	-0,5					34 814			61,55
2013			54 707	- 1,1					35 075			61,63
2014			54 125	- 0,8					35 338			61,70
2015			53 674	-0,8					35 603			61,78
2016			53 317	-0,7					35 870			61,85
2017			52 915	-0,7					36 139			61,93
2018			52 448	-0,9					36 410			62,00
2019			52 090	-0,7					36 683			62,08
2021*	177 912	-9,1	52 272	-6,8	29,4	34 456	-2,2	65,9	-	-	-	

Notas: (*) - A data dos valores apresentados refere-se a março (data dos Censos), enquanto os restantes referem-se à data de 31 de dezembro de cada ano civil.
 Todos os dados apresentados são VALORES PRELIMINARES PROJETADOS, geradores da sustentação do quadro tendencial de CENÁRIO MODERADO das projeções da população residente (ver ponto 4.5 do presente Capítulo: “Projeções da população”);

QUADRO 4.3. – 02 Fonte: [INE] e [PORDATA]

Como nota final, e em consonância com a evolução estimada dos dados acima apresentados (salvaguardando a confiabilidade dos cadernos eleitorais), apresentam-se os valores dos eleitores inscritos em 31 de dezembro de 2008, 2012 e 2016, para o concelho de Castelo Branco, que evidenciam uma quebra de 1 362 eleitores entre 2016 e 2012:

EVOLUÇÃO DOS RECENSEADOS NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO (Nº eleitores em 31 de dezembro)						
ANOS	2009:	51 234 (91,16 %)	2012:	51 325 (92,81 %)	2016:	49 963 (93,71 %)

QUADRO 4.3 – 03 Fonte: [INE]

4.3.1. ESTRUTURA POPULACIONAL

Da relação entre a densidade da localização dos residentes no perímetro urbano de Castelo Branco e as respetivas Zonas urbanas, correspondentes às diversas categorias de solo urbano edificado, extraiu-se o seguinte quadro comparativo entre aquelas:

EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL BRUTA NA CIDADE DE CASTELO BRANCO											
CONJUNTO DE ZONAS URBANAS – Categorias de solo urbano											
TOTAIS GLOBAIS		HISTÓRICAS (ZUH's)		MISTAS (ZUM's)		CENTRAIS (ZUC's)		REABILITAR (ZUR's)		PLANEADAS (ZUP's)	
2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
20,5	23,5	70,2	60,4	82,0	65,7	60,9	76,8	15,8	14,8	4,7	12,0

QUADRO 4.3.1. – 01 Fonte: [INE] e [PGUCB]

O quadro evidencia no decénio, a quebra nas Zonas urbanas históricas, mistas e, embora ligeira, nas ZUR; ao invés, crescimento significativo nas ZUC e, previsivelmente, nas ZUP.

Relembra-se que, nas Zonas urbanas consolidadas do perímetro de Castelo Branco, a ZUC 1 (Casco Urbano Nascente), com 9,4%, a ZUC 4 (Santiago), com 11,7%, a ZUC 9 (Qtª Pires Marques), com 10,3% e a ZUC 10 (Qtª da Carapalha de Cima), com 9,1%, totalizam 40,5% da população global da área de intervenção do PGUCB.

Seguem-se dois quadros-síntese com a evolução dos saldos natural e migratório do concelho de Castelo Branco, pois não foi possível apurar, para a cidade, em tempo útil, este tipo de dados para 2021; nestes, é evidente a perda de população concelhia (leia-se o ponto “4.4. VECTORES DE ANÁLISE SOCIODEMO-GRÁFICA» do presente Relatório).

**EVOLUÇÃO DO SALDO NATURAL NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO**

	2001	2011	2019	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS	- 183	- 283	- 394	≈ 100/ano

QUADRO 4.3.1. – 02 Fonte: [INE], [PORDATA]

EVOLUÇÃO DO SALDO MIGRATÓRIO NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS	+ 441	- 335	+ 1 492/decénio

QUADRO 4.3.1. – 03 Fonte: [INE], [PORDATA]

4.3.2. ESTRUTURA FAMILIAR

A análise da distribuição das famílias clássicas na área de intervenção do PGUCB em 2011 (*Anexo A – Quadro [A VI]*), evidencia o maior número nas ZUC (62,3%, *versus* 57,1 % em 2001), nas ZUR (17,4% *versus* 21,5 % em 2001) e nas ZUH – (8,0% *versus* 10,9 % em 2001), o que demonstra uma tendência inversa entre os valores relativos crescentes das primeiras e decrescentes das segunda e terceiras. As ZUP quintuplicaram, entre 2001 e 2011, o número de famílias clássicas residentes.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS	10 948	13 690	+ 274,2/ano

QUADRO 4.3.2. – 01 Fonte: [INE]

O número de famílias clássicas residentes, compostas por 1-2 pessoas, representava em 2011, 54,9% do total, e o número de famílias compostas por 3 – 4 pessoas, 41,9% (Censo de 2001 sem este tipo de dados).

Apesar de não haver dados nestes Censos, que possibilitem este tipo de análise, não será de estranhar um aumento do número de núcleos familiares constituídos por uma só pessoa e a sua influência no aumento relevante do número de famílias no concelho de Castelo Branco.

As 13 690 famílias clássicas na área do perímetro urbano de Castelo Branco em 2011, distribuíam-se maioritariamente nas mesmas ZU que os alojamentos familiares de residência habitual ou do que os alojamentos clássicos.

EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO MÉDIA DOS NÚCLEOS FAMILIARES NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS	2,74	2,52	- 0,34/decénio

QUADRO 4.3.2. – 02 Fonte: [INE]

PROPORÇÃO DE NÚCLEOS FAMILIARES UNIPESSOAIS NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS	2 493	4 225	+ 173,2/ano

QUADRO 4.3.2. – 03 Fonte: [INE]

Não se dispõe, atualmente, de dados, que permitam revelar a proporção de núcleos familiares monoparentais no concelho de Castelo Branco, bem como a respetiva evolução verificada entre 2001 e 2011.

4.3.3. ESTRUTURA ETÁRIA

Relativamente ao concelho de Castelo Branco, foi a seguinte, a evolução dos estratos mais jovens e dos mais idosos, entre os anos de 2001 e de 2011:

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA (≥ 65 anos) NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS	4 051	5 491	+ 144/ano

QUADRO 4.3.3. – 01 Fonte: [INE]

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS	121,2	94,0	+ 2,7/ano

QUADRO 4.3.3. – 02 Fonte: [INE]

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM (≤ 15 anos) NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO

	2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS	4 908	5 162	+ 25/ano

QUADRO 4.3.3. – 03 Fonte: [INE]



Por escalão etário, é a seguinte a distribuição da população no total de residentes habituais, no perímetro urbano de Castelo Branco (vide Quadro 4.3.- 01 deste Capítulo):

- 0-4 anos	2001: - 5,24 %	2011: - 4,91 %
- 5-9 anos	- 5,26 %	- 4,84 %
- 10-13 anos	- 4,60 %	- 4,21 %
- 14-19 anos	- 7,54 %	- 6,24 %
- 20-24 anos	- 7,67 %	- 5,88 %
- 25-64 anos	- 56,19 %	- 57,98 %
- Mais do que 65 anos	- 13,50 %	- 15,95 %

Entre 2001 e 2011, foi a seguinte a variação global, por conjunto de Zonas urbanas na área de intervenção do PGUCB:

EVOLUÇÃO DA PERCENTAGEM DA ESTRUTURA ETÁRIA NA CIDADE DE CASTELO BRANCO														
CONJUNTO DE ZONAS URBANAS – Categorias de solo urbano														
ZU's	% 0 - 4		% 5 - 9		% 10 - 13		% 14 - 19		% 20 - 24		% 25 - 64		% ≥ 65	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
ZUH's	5,22	5,16	6,90	5,07	8,99	4,74	8,61	6,30	9,43	7,26	8,82	5,96	18,02	14,90
ZUM's	4,52	4,68	5,57	4,42	6,67	3,43	7,02	4,81	7,74	5,28	8,12	5,06	14,12	11,01
ZUC's	67,43	66,46	63,39	66,36	61,09	69,05	58,88	65,99	58,28	64,88	59,12	64,96	39,47	49,32
ZUR's	21,50	14,25	22,93	16,13	21,52	17,39	23,67	18,06	22,73	18,24	22,02	17,89	19,06	19,04
ZUP's	1,21	9,26	1,20	7,76	1,38	5,26	1,59	4,75	1,61	4,19	1,64	5,94	8,86	4,43

QUADRO 4.3.3. – 04 Fonte: [INE]

Para além do facto de que a cidade de Castelo Branco é a menos jovem das da Região Centro, é de relevar, pela análise deste quadro, as seguintes conclusões:

- O envelhecimento preocupante, não só das Zonas urbanas históricas (ZUH), como das Zonas urbanas a reabilitar (ZUR);
- O domínio da ocupação populacional no perímetro urbano do PGUCB, nas denominadas Zonas urbanas consolidadas (ZUC);
- Nestas ZU's, o crescimento da população entre 2001 e 2011 (com a exceção de uma ligeira descida no escalão etário 0 – 4 anos;
- Como seria expectável, a subida da ocupação populacional nas Zonas urbanas mais recentes, as Zonas urbanas planeadas (ZUP).

ESTRUTURA ETÁRIA DA CIDADE DE CASTELO BRANCO														
CONJUNTO DE ZONAS URBANAS – Categorias de solo urbano														
ZU's	0 - 4		5 - 9		10 - 13		14 - 19		20 - 24		25 - 64		≥ 65	
	2011	%	2011	%	2011	%	2011	%	2011	%	2011	%	2011	%
ZUH's	87	0,25	84	0,25	69	0,20	136	0,39	147	0,43	1 190	3,46	818	2,38
ZUM's	79	0,23	74	0,21	50	0,14	103	0,30	107	0,31	1 009	2,93	605	1,76
ZUC's	1 124	3,26	1 105	3,21	1 000	2,90	1 419	4,12	1 313	3,81	12 966	37,66	2 708	7,87
ZUR's	241	0,70	269	0,78	252	0,73	388	1,13	369	1,07	3 571	10,37	1 045	3,04
ZUP's	157	0,45	129	0,38	76	0,22	102	0,30	85	0,25	1 185	3,44	243	0,71
Σ	1 691	4,91	1 665	4,84	1 448	4,21	2 150	6,24	2 024	5,88	19 961	57,98	5 491	15,95

QUADRO 4.3.3. – 05 Fonte: [INE]

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO			
	2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS	42,6	44,8	+ 0,22/ano

QUADRO 4.3.3. – 06 Fonte: [INE]

A percentagem global de mulheres na cidade de Castelo Branco era, em 2001 de 52,59 % e em 2011 de 52,81 %.

Para verificar a distribuição geográfica, por residência de habitante, em cada estrato etário, dever-se-á consultar o «Anexo D – Dinâmica Funcional», do presente Relatório do PGUCB.

A fim de revelar dados mais recentes, embora projetados, apresentamos as seguintes estimativas públicas disponíveis, com a estrutura etária dividida em três faixas: até aos 14 anos, dos 15 aos 64 anos (maioria de população ativa) e com 65 ou mais anos.

VALORES PRELIMINARES PROJETADOS DA EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA CONCELHIA EM CASTELO BRANCO								
POR SETORES AGREGADOS								
0 - 14			15 - 64			≥ 65		
2001	2011	2019	2001	2011	2019	2001	2011	2019
7 471	7 205	6 301	35 876	35 747	32 322	12 447	12 958	13 467
-	- 3,56 %	- 15,66 %	-	- 0,36 %	- 9,01 %	-	+ 3,94	+ 3,93

Notas: Todos os dados apresentados são VALORES PRELIMINARES PROJETADOS, geradores da sustentação do quadro tendencial de CENÁRIO MODERADO das projeções da população residente (ver ponto 4.5 do presente Capítulo: "PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO");



(*) - A data dos valores apresentados refere-se a março (data dos Censos), enquanto os restantes referem-se à data de 31 de dezembro de cada ano civil.

QUADRO 4.3. – 07 Fonte: [INE] e [PORDATA]

Uma breve análise deste quadro, evidencia, para um período de dezanove anos:

- Nos escalões mais jovens e no dos adultos e jovens adultos, uma quebra média de cerca de 5,26 % por ano (aproximadamente 62 indivíduos, muito mais aguda no segundo intervalo do período (11,11 %, ou seja, cerca de uma centena de habitantes/ ano);
- No escalão intermédio, uma diminuição média de cerca de 5,26 % por ano (aproximadamente 187 adultos e jovens adultos/ano), muito mais acentuada no segundo intervalo do período (9,61 %, ou seja, cerca de 381 indivíduos/ano);
- No escalão dos mais idosos, uma subida média de cerca de aproximadamente 54 seniores/ano, com valores praticamente iguais nos dois intervalos do período considerado.

Globalmente, a perda populacional estimada em 19 anos tem sido de 195 habitantes/ano e, nos últimos 9 anos, de 427 habitantes/ano.

Outros dados relevantes divulgados muito recentemente pela PORDATA [85], referem-se, aos valores concelhios efetivos anuais de Castelo Branco, em 2010 e 2019, para a:

- Percentagem de jovens (< 15 anos)	13,0	12,1	- 0,9 %
- Percentagem de população em idade ativa	64,1	62,0	- 1,9 %
- Percentagem de idosos (≥ 65 anos)	22,9	25,9	+ 3,0 %
- Índice de envelhecimento (nº idosos/ 100 jovens)	177	214	+ 20,9 %
- População estrangeira	1 251	1 610	+ 28,7 %

4.3.4. ESTRUTURA DE ESCOLARIDADE

Em relação ao total de residentes, era a seguinte a percentagem por nível de escolaridade na área de intervenção do PGUCB:

- Não sabem ler ou escrever	2001: - 12,4 %	2011: - 2,8 %
- Com, pelo menos, um dos 3 ciclos do EB completo	- 53,6 %	- 42,9 %
- Com o Ensino Secundário completo	- 14,7 %	- 15,8 %
- Com um curso médio ou superior completo	- 11,6 %	- 16,3 %

Como se poderá verificar, a par de uma enorme quebra na percentagem do número de indivíduos iletrados (- 9,4%) e uma descida no número de residentes que concluíram, pelo menos, um dos ciclos do ensino obrigatório básico (- 10,7%), verificou-se o crescimento das percentagens relativas aos habitantes habituais com o Ensino Secundário completo (+ 1,1%) e com um curso médio ou superior completos (+ 4,7%).

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEIS DE ENSINO NA CIDADE DE CASTELO BRANCO				
		2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
NÍVEL DE ENSINO	FREQUÊNCIA DE UM OU MAIS CICLOS DO BÁSICO	16 077	14 800	- 127,7/ano
	SECUNDÁRIO COMPLETO	4 398	5 445	+ 10,5 /ano
	MÉDIO OU SUPERIOR COMPLETO	3 466	5 625	+ 21,6/ano

QUADRO 4.3.4. – 01 Fonte: [INE]

Ainda que a frequência de um ou mais ciclos do ensino básico tenha diminuído, registou-se um acréscimo do número de alunos com frequência do ensino secundário e dos ensinos médio e superior, entre 2001 e 2011.

Não se dispõe, atualmente, do número alunos que abandonaram a frequência do ensino secundário, que permitam incluir neste relatório a respetiva evolução verificada entre 2001 e 2011.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ESTUDANTE, NA CIDADE DE CASTELO BRANCO				
		2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS		4 701	7 508	+ 280,7/ano

QUADRO 4.3.4. – 02 Fonte: [INE]

Na cidade de Castelo Branco existiam em 2011, 7 604 residentes a frequentar os diversos graus de ensino – 22,1%, (contra 6 715 – 22,4%, em 2001); a somar a estes, teremos de considerar mais os cerca de 3 850 estudantes matriculados nas diversas Escolas Superiores do IPCB.

Na cidade de Castelo Branco regista-se um crescimento de 59,7% relativamente à evolução da população residente empregada.



4.3.5. ESTRUTURA LABORAL

Verificou-se um razoável dinamismo na criação de emprego na cidade de Castelo Branco, e como potencialidades apontava-se a dinâmica demográfica (contrária à concelhia e à da região) e o previsível aumento de concentração populacional na cidade.

Na cidade de Castelo Branco existiam em 2011, 15 967 trabalhadores ativos – 46,4 % (contra 48,8%, 14 656 em 2001), o que revela um crescimento de 8,95%, relativamente à evolução da população residente empregada.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NA CIDADE DE CASTELO BRANCO POR SECTOR DE ATIVIDADE				
		2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
EMPREGO TOTAL		14 656	15 967	+ 131,1/ano
SECTOR	PRIMÁRIO	261	238	- 2,3/ano
	SECUNDÁRIO	3 857	3 179	- 67,8/ano
	TERCIÁRIO	10 538	12 550	+ 201,2/ano

QUADRO 4.3.5. – 01 Fonte: [INE]

Entre 2001 e 2011, verificou-se um aumento global do emprego na cidade, sendo que pela análise dos diferentes sectores de atividade, constatou-se existir uma diminuição no emprego nos sectores primário e secundário e um crescimento do emprego no sector terciário. Aliás, desde há muito que a estrutura do emprego em Castelo Branco – como centro regional, assenta na oferta dos serviços públicos e pessoais e no comércio especializado

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA, NA CIDADE DE CASTELO BRANCO				
		2001	2011	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS		12 513	13 947	+ 143,4/ano

QUADRO 4.3.5. – 02 Fonte: [INE]

Na cidade de Castelo Branco registou-se um crescimento de 11,5% relativamente à evolução da população residente empregada.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO					
		2001	2011	2016	EVOLUÇÃO MÉDIA
TOTAIS GLOBAIS		6,9 %	12,7 %	7,8 %	+ 0,58 %/ano

QUADRO 4.3.5. – 03 Fonte: [INE]

Relativamente à denominada vulnerabilidade social, a referência de que a taxa de desemprego se agravou entre 2001 e 2011, mas, em contrapartida, em 2016, verificou-se um decréscimo significativo do desemprego no concelho de Castelo Branco, atingindo-se o valor de 7,8%.

Em conclusão deste tema, de referir que o valor de pensionistas ou reformados na cidade era, em 2011, de 19,3 % (15,4 % em 2001) e a percentagem de indivíduos à procura do primeiro ou de novo emprego era de 5,2 %, em 2011 (2,9 %, em 2001).

Para uma análise mais fina das estruturas populacional e demográfica, dever-se-á consultar o Anexo A – Censos de 2001 e de 2011, do presente Relatório do PGUCB.

4.4. VETORES DE ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

FECUNDIDADE

Verifica-se que em Castelo Branco o adiamento da maternidade tem sido a regra nos três últimos decénios (menos de um nascimento por cada 100 mulheres entre os 25 - 29 anos e três nados-vivos por cada 100 mulheres entre os 30 – 34 anos), o que tem levado ao decréscimo da população entre os 0 e os 19 anos, pois cada mulher tem deixado, naquele período, em média 1,31 filhos, abaixo, portanto, do patamar de renovação da geração anterior, que se deve situar, no mínimo, nos 2,1 filhos, a média necessária para que cada mãe deixe uma futura mãe.

No cenário pessimista (CP), quer a TF/GE (Taxa de fecundidade por grupo etário da mãe), quer o ISF (Índice sintético de fecundidade) decrescerão, assumindo-se o valor médio de 1,26 filhos por mulher em 2040; no cenário moderado (CM), e para o mesmo período, manter-se-á o valor de ISF de 1,31 filhos por mulher (igual ao de 2011); para o cenário otimista (CO), assumindo-se o mesmo cenário da relação adiamento da maternidade/número de nados-vivos de mães em determinado grupo etário, o valor subirá ligeiramente para o valor de 1,4 filhos por mulher.

MORTALIDADE

Por ausência de valores que permitam calcular a evolução da esperança média de vida (EMV) para o município de Castelo Branco, optou-se por considerar os cálculos da EMV para a NUT II Centro (do INE), de que faz parte a NUT III Beira Interior Sul, unidade territorial acima do município de Castelo Branco.

Acompanhando a tendência nacional do aumento da EMV até 2010, temos os seguintes valores projetados para 2040:

- EMV Mulheres -	CP – 84,2 anos	CM – 85,5 anos	CO – 87,4 anos
- EMV Homens -	CP – 78,4 anos	CM – 79,6 anos	CO – 81,5 anos



Como informação complementar, refira-se que, para o concelho de Castelo Branco:

- O número de óbitos subiu de 717 em 2001 para 738 em 2011 (2,93%);
- A Taxa bruta de mortalidade situou-se nos 12,9%, em 2001, e nos 13,2%, em 2011;
- O número de óbitos de crianças com menos de 1 ano, foi de 2 / ano, quer em 2001 quer em 2011.

Outro dado relevante divulgado muito recentemente pela PORDATA [85], refere-se, à evolução dos valores concelhios efetivos anuais de Castelo Branco, entre 2010 e 2019 para a:

- Taxa de mortalidade infantil:	6,7	3,1	- 3,6 %
- Nascimentos	447	324	- 27,5 %
- Óbitos	691	718	+ 3,9 %

MIGRAÇÕES

No que toca a este subcapítulo, faremos uma síntese do estudo de Teresa Pimentel, *Município de Castelo Branco – Diagnóstico demográfico e projeção da população – 1960 – 2040*, Escxel, CESNOVA, Castelo Branco, 2013 [83]. Relativo a este vetor: "...verificou-se, a partir de 2000 e na unidade territorial NUT III (Centro), um decréscimo constante do saldo migratório total, passando a negativo a partir de 2007, pelo que não se poderá projetar, para este item, um cenário moderado (CM), sendo a opção pela estabilização do valor anual em – 100 indivíduos; no cenário otimista (CO), pressupõe-se uma retoma de saldos positivos a partir de 2015 e um aumento progressivo até 2020, ano a partir do qual o saldo migratório passa a compensar o saldo natural negativo; para o cenário pessimista (CP) pressupõe-se que o saldo migratório continuará a diminuir a um ritmo forte e em 2040 coincidirá com o valor de saldo natural calculado para esse mesmo ano no cenário sem migrações".

Assim, as projeções da evolução do saldo migratório em Castelo Branco no período 2011 – 2040, por cenário, é o seguinte:

- CP = - 440	CM = - 100	CO = 435
--------------	------------	----------

No que diz respeito à população estrangeira (com estatuto legal) a viver no concelho de Castelo Branco, pelos dados recentes divulgados pela PORDATA [85], os valores efetivos anuais de Castelo Branco, entre 2010 e 2019 são:

- População estrangeira	1 251	1 610	+ 28,7 %
- População estrangeira em % da população residente	2,2 %	3,1 %	+ 0,9 %

4.5. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO

Será desnecessário enfatizar a importância do detalhe de cálculo e projeções demográficas que qualquer Plano deste género requer, sobretudo pelo impacto na avaliação do dimensionamento dos equipamentos de utilização coletiva e determinação subsequente de necessidades e como base estruturante para a programação e graduação de investimentos e aplicações orçamentais.

No Quadro II do "Anexo B - Valores Urbanísticos por Zona Urbana", e neste subcapítulo, são apresentados o número de habitantes do perímetro urbano de Castelo Branco em 2001, 2006 (projetado), 2011 e as estimativas para 2016 e 2021 (vide "Nota introdutória"), tendo em consideração o número de fogos já aprovados para a área de intervenção do PGUCB e as previsões de ocupação plena dentro dos valores de construção permitidos pelo Regulamento do PGUCB; nas presentes estimativas demográficas – consequência de diversas ventilações, não são tidos em consideração diversos tipos de modificações sociais, caso da evolução/diminuição do número de habitantes por fogo – com o acréscimo paralelo do número de famílias monoparentais ou unipessoais ou transformações do uso da construção bem como possíveis impactos de planos/ações de fomento económico que possam vir a ocorrer; como pretendemos demonstrar, num horizonte temporal de 10 anos, as áreas passíveis de ocupação dentro do limite do perímetro urbano são mais do que suficientes para absorver comportamentos de crescimento atípicos e imprevisíveis, garantindo também condições para o afastamento de quadros de especulação imobiliária.

Como projeções da evolução demográfica para o concelho de Castelo Branco e para a área de intervenção do PGUCB, poder-se-ão colocar quatro cenários para 2030 (horizonte provável de vigência estabelecido para este grau de PMOT) e para 2040, que se seguem:

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO									
		ANOS	2015	2020	2025	2030	2035	2040	EVOLUÇÃO
CENÁRIO	SEM MIGRAÇÕES		54 680	52 818	50 912	48 929	46 929	44 651	- 10 029
	MODERADO (CM)		54 276	51 899	49 473	46 976	44 385	41 706	- 12 570
	PESSIMISTA (CP)		54 072	51 157	47 880	44 225	40 184	35 779	- 18 293
	OTIMISTA (CO)		54 589	53 979	54 202	54 509	54 843	55 172	- 583

QUADRO 4.5. – 01 Fonte: [ESCXEL]

Como conclusão, podemos retirar a suficiência do dimensionamento das áreas que esta revisão do PGUCB afeta à urbanização predominantemente de uso habitacional.

Para uma densidade bruta habitacional real atual de 23,5 habitantes/hectare para todas as categorias de solo urbano edificado nas diversas ZU (excluíram-se as zonas em que a função habitação não é permitida e as áreas não ocupadas com qualquer tipo de edificação) teremos, para um cenário de plena ocupação para as áreas habitacionais urbanizadas e ZUP, uma densidade bruta hipotética máxima de 36,5 habitantes/hectare.



Para o próximo decénio e para a cidade de Castelo Branco, perante os cenários concelhios apresentados, poder-se-ão colocar algumas hipóteses; no entanto, perante os valores preliminares oficiais e outros disponíveis, que projetam, para o concelho, saldos de crescimento negativo, o que levará a que a cidade de Castelo Branco, no limite, estabilize a sua curva descendente de ocupação populacional, deter-nos-emos no cenário moderado, que nos permite considerar que, se a percentagem de habitantes do concelho que virá residir na sede de concelho mantiver uma taxa de crescimento de cerca de 7,5 % em cada 10 anos (0,75 % / ano), teremos em 2020 por volta de 36 683 residentes (mais cerca de 2 254 habitantes que em 2011, a que se poderão adicionar aproximadamente 1050 residentes ocasionais, sobretudo alunos do IPCB), o que constituirá o limite máximo provável para o número de residentes da cidade.

De todo o modo, os muito próximos Censos de Março de 2021 (*XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação*) fornecerão os dados exatos mais finos para aquilatar e rever seguramente, as projeções demográficas de Castelo Branco (distrital, concelhia, da freguesia e da cidade).

4.6. CONCLUSÕES

4.6.1. FINALIDADES E OBJETIVOS

- Combater a tendência de envelhecimento patenteada pela pirâmide etária;
- Promover a participação no quadro de trabalho da população inserida em grupos de vulnerabilidade social, económica e pessoal;
- Aumentar as possibilidades de inserção profissional, no concelho de Castelo Branco, dos estudantes que concluem os cursos do ensino superior politécnico e nos cursos profissionais.

4.6.2. AÇÕES

- Criar programas de apoio e incentivo à fixação de casais jovens, sobretudo nas ZUH's e de redes de empregabilidade;
- Programas de qualificação, não só do espaço público, bem como de resposta dos equipamentos e serviços públicos;
- Aumentar os apoios sociais e económicos aos idosos, bem como a intergeracionalidade, o apoio social direto ou indireto, a acessibilidade e participação na vida pública;
- Monitorização dos Censos de 2021, de acordo com a estrutura do «Anexo A do PGUCB», para análise das migrações internas na cidade, a evolução demográfica das várias ZU, as modificações particulares e globais destas na estrutura da pirâmide etária e propostas de redefinição sustentadas, de novos objetivos face a um eventual novo quadro populacional;
- Elaboração em 2022 do "Relatório de avaliação sobre o estado do território da cidade de Castelo Branco", conforme disposto no RJIGT.